

SEMINÁRIO NO TRF3 MOSTRA A NOVA REALIDADE DOS TRIBUNAIS BRASILEIROS

Fonte: Tribunal Regional Federal da 3ª Região - 13 /06/ 2011

Primeiro painel trouxe palestrantes para discutirem gerenciamento de processos, motivação e expectativas do Judiciário

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) está realizando nesta segunda-feira, 13/6, um Seminário Nacional sobre Gerenciamento de Processos nos Tribunais, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Conselho da Justiça Federal (CJF). A abertura do evento contou com a participação da ministra Eliana Calmon, corregedora nacional de Justiça.

Após a abertura, magistrados, servidores e o público participaram do primeiro painel do seminário, das 9h30 às 12 horas, que abordou o tema A Nova Realidade dos Tribunais Brasileiros. A mesa foi presidida pelo desembargador Nelson Nazar, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

O painel contou com a palestra do desembargador federal Francisco Barros Dias, do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, que tratou do tema: Gerenciamento e Triagem de Processos nos Gabinetes. O magistrado mostrou para os ouvintes a sua experiência em assumir um gabinete com mais de seis mil processos e que no prazo de dois anos conseguiu zerar o acervo.

Segundo ele, a primeira atitude que tomou foi a de fazer uma reunião com a equipe e estabelecer metas de redução do acervo. Para alcançar os resultados, o desembargador aplicou três tipos de técnicas: dos processos, do aspecto pessoal e técnica da estrutura material.

A técnica dos processos traduziu-se por organizar e selecionar os processos por assuntos, estabelecendo metas semanais, mensais e até anuais, verificando a possibilidade de produção e facilitando o acesso para dirimir dúvidas com reuniões mensais. A técnica do aspecto pessoal significou orientar e incentivar o servidor no aperfeiçoamento do serviço e aprofundamento dos temas, formando um grupo coeso com objetivos definidos e, ainda, a utilização de estagiários e distribuição de servidores em cada tarefa. A terceira técnica empregada foi a da estrutura material, onde o magistrado procurou obter da informática o máximo de recursos possíveis para facilitar e agilizar os trabalhos.

Motivação e Expectativa

A segunda palestra do painel contou com a presença da professora doutora Marisa Pereira Éboli, da Faculdade de Economia e Administração FEA/USP, com o tema Como Estruturar, Motivar e Administrar Relações Humanas no Local de Trabalho. Segundo

ela, ética e significado do trabalho são os únicos motivadores e as pessoas talentosas precisam de um grande gestor.

Do ponto de vista da palestrante, o líder é o elemento crítico na construção de locais de trabalho produtivos e na questão de mobilizar energia e as relações humanas. O líder tem que dar ênfase na prática e no desafio para proporcionar saltos de aprendizagem, delegando atribuições em situações crescentes de complexidade, ou seja, liderança requer prática e autocorreção.

Ela destaca o papel do líder educador, que deve mostrar interesse pessoal de proximidade na orientação e no desenvolvimento das pessoas. Outra prática importante é a de dar feedback, ou seja, um retorno específico e construtivo em tempo real do trabalho realizado.

A professora encerra seu discurso afirmando que o diálogo é a principal ferramenta de um líder educador e deixa dicas básicas para se tornar um líder: preparar, desafiar e acompanhar o funcionário.

Expectativas do Servidor

A servidora Rosana Maier dos Santos, analista judiciário do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, encerrou os trabalhos da manhã com a palestra A Visão e as Expectativas do Servidor.

A palestrante acredita que a visão do servidor atualmente é mais voltada para a colaboração e organização do serviço e que é preciso que aconteça um gerenciamento do trabalho para se chegar a um objetivo comum. A visão do servidor também é pautada pela responsabilidade e pelo reconhecimento das expectativas dos jurisdicionados e da opinião pública. E na regra é um profissional bem qualificado e que participa de cursos regulares.

Para ela, o ambiente de trabalho é um fator importante tanto em termos de visão quanto em expectativas. É um local onde se forma a equipe, onde todos são participantes, colaboradores e esperam que o ambiente de trabalho seja saudável, cordial e agradável.

O servidor também tem a expectativa do feedback, do retorno do seu desempenho dentro da equipe para que se sinta motivado. Não é demais dizer que a postura hoje da magistratura e de todo o corpo de servidores do Judiciário deve estar voltada à concretização da justiça e à satisfação das partes é a razão de ser de todo o aparato processual, concluiu a servidora.